



## Revista Entrevista – Número 22<sup>1</sup>

Samaisa dos ANJOS<sup>2</sup>  
Ana Carolina NOGUEIRA<sup>3</sup>  
Amanda SAMPAIO<sup>4</sup>  
Ana Cristina TEIXEIRA<sup>5</sup>  
André BLOC<sup>6</sup>  
Arilo ASSUNÇÃO<sup>7</sup>  
Artur MOTA<sup>8</sup>  
Camila GADELHA<sup>9</sup>  
Camila QUEIROZ<sup>10</sup>  
Monyse RAVENA<sup>11</sup>  
Raquel DANTAS<sup>12</sup>  
Thais MARTINS<sup>13</sup>  
Thiberio FONSECA<sup>14</sup>  
Waldência SILVA<sup>15</sup>  
Ronaldo SALGADO<sup>16</sup>

Universidade Federal do Ceará, Ceará, CE

### RESUMO

A Revista Entrevista número 22, projeto da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso do curso de Comunicação Social da UFC, é o resultado da experiência da entrevista como um gênero jornalístico, a possibilidade de um diálogo entre entrevistados e entrevistadores. Trata-se de um contraponto à utilização da entrevista como técnica de captação de informações, propondo uma entrevista em profundidade, valorizando e resgatando a memória dos entrevistados. A Revista Entrevista número 22 é formada por seis entrevistas com personagens relevantes para a compreensão histórico-social da nossa realidade em uma abordagem que prioriza o contextual e a prática humanizadora do fazer jornalístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** entrevista; comunicação; abordagem; diálogo.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: samaisa.anjos@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email anacsnogueira@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: amandadesampaio@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: tina.teixeiradebrito@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: andrebloc@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: arilosilva@gmail.com.

<sup>8</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: sohin\_malandro@hotmail.com.

<sup>9</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: camilafgadelha@gmail.com.

<sup>10</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: camilaqueirozm@gmail.com.

<sup>11</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: monyseravena@gmail.com.

<sup>12</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: raquellldantas@gmail.com.

<sup>13</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: thais.m@gmail.com.

<sup>14</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: thiberio86@gmail.com.

<sup>15</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: wsimples@gmail.com.

<sup>16</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFC, email: pintiar@uol.com.br



## INTRODUÇÃO

Querer saber. Buscar os fatos, a verdade, as versões. Dialogar perante o desconhecido. Armando Nogueira em entrevista ao que viria a ser o livro *Entrevista e Ética: uma introdução*, de Marcos Cripa, contextualiza o diálogo como elemento social de interação e a entrevista como método de dialogar.

“Foram os gregos – Platão, Sócrates e Aristóteles - que nos deixaram essa herança: a troca de idéias. Antes deles, ninguém sabia o que era o diálogo. O homem vivia de monólogos. A entrevista é uma forma dialogada de desfilar idéias. O jornalista, de um modo geral, se prepara pouco para esse desfile. A entrevista, por ser baseada no diálogo, encerra sempre uma reflexão.” (CRIPA, 1998)

A entrevista enquanto método de investigação é inerente a toda e qualquer pesquisa, assim como é a base, a matéria-prima do jornalismo, da construção e embasamento de seus textos. É possível desfilar as várias definições dadas à entrevista por aqueles que com ela têm intimidade, fiquemos com as palavras da jornalista, pesquisadora e professora Cremilda Medina.

“A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano.” (MEDINA, 2002).

Dentro do contexto jornalístico, a entrevista vem perdendo seu espaço de diálogo e reflexão, interação de conceitos e realidades para a captação do factual, o tempo das informações rápidas e efêmeras, a corrida para o fechamento e o desvio de olhar que não permite a troca entre entrevistados, entrevistadores e leitores.

O projeto da Revista Entrevista, existente desde 1992, busca a cada semestre e a cada nova turma de alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, partícipes da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso o retorno ao diálogo possível (MEDINA, 1995), à prática humanizadora do Jornalismo, ao exercício de mergulho na entrevista como gênero jornalístico e não só como técnica.

No ano de 2009 publicamos a 22ª edição da Revista Entrevista, um marco para o projeto que se tornou tão querido, admirado e almejado enquanto processo de aprendizagem para os estudantes do curso de Comunicação Social da UFC. Nesta edição contamos com a



participação de 14 estudantes que cursavam o 6º semestre no começo de 2009 atuando como entrevistadores de seis personagens importantes para a memória e a valorização da história e cultura do nosso estado, assim como do Brasil. São eles: Adelaide Gonçalves, Hugo Bianchi, Ermanno Allegri, Pedro Eymar, Nildes Alencar e Cid Carvalho.

## 2 OBJETIVO

O projeto da Revista Entrevista busca a vivência por parte dos alunos das técnicas de entrevista no Jornalismo através da experimentação de uma abordagem de não-pasteurização, de realce à unicidade de cada entrevistado. O processo de construção de uma entrevista, tais como pesquisa, captação, edição e redação dos textos parte da premissa de uma abordagem humanizadora, do respeito ao contexto em que estamos incluídos, nós, como estudantes e aprendizes do fazer jornalístico e nossos convidados, como seres atuantes e relevantes em seus campos do pensar, do sentir e do agir. A Revista busca as reflexões pessoais, o retorno às memórias, aos causos e aos valores da nossa cultura acreditando na possibilidade da construção coletiva da entrevista como um diálogo possível (MEDINA, 1995) entre entrevistados e entrevistadores.

## 3 JUSTIFICATIVA

A utilização da entrevista enquanto técnica para a captação de informações, resposta às dúvidas do público é largamente usada e de uma utilidade indizível. Em contraponto às entrevistas realizadas em busca da informação factual, a proposta da Revista Entrevista é a prioridade no contextual, assim como na recuperação da memória e a reflexão da trajetória das nossas personagens, dando a oportunidade para que entrevistados, entrevistadores e leitores mergulhem em si mesmos e em seus conceitos. No livro *Entrevista: um diálogo possível*, Cremilda Medina alerta:

“A entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica. Esta – fria nas relações entrevistado-entrevistador – não atinge os limites possíveis da inter-relação, ou, em outras palavras, do diálogo. Se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo”. (MEDINA, 1995)

Propomos um diálogo que permita o resgate de identidade, a reflexão e o debate sobre os próprios conceitos, o olhar do entrevistado para si mesmo como personagem de nossa história coletiva, assim como sujeito de sua realidade. O projeto de uma entrevista em profundidade que parte das premissas do jornalismo, como a seriedade, a responsabilidade e a fidelidade à verdade, assim como a sensibilidade e a estética da entrevista enquanto gênero.

No livro de Marco Cripa, o jornalista Armando Nogueira comenta:

“A grande entrevista tem que dar oportunidade ao público de ter contato com pessoas de relevo, que sejam capazes de fazer o telespectador ou o leitor pensar. Refletir sobre as idéias, sobre conceitos. Uma longa entrevista é sempre um desfile de idéias, de pensamentos e de conceitos.” (CRIPA, 1998)

Imergindo no contexto regional, social, histórico, cultural, artístico, acadêmico e político trazemos um desfile de personagens que permitiram aos entrevistadores o exercício do jornalismo pautado pela ética e pela certeza do diálogo como caminho a ser trilhado. Nas 105 páginas da edição de número 22 da Revista Entrevista acompanhamos as histórias de seis personagens.

A historiadora, pesquisadora e professora do Curso de História da UFC, Adelaide Gonçalves em uma reflexão cuidadosa de seu papel ativo diante da busca e contestação da realidade (im)possível. O bailarino, coreógrafo, professor Hugo Bianchi resgata sua trajetória de mais de 50 anos como artista, incentivador e formador de gerações apaixonadas e dedicadas ao balé clássico como arte transformadora. O padre Ermanno Allegri reflete (e nos faz refletir) sobre seu trabalho presente nas comunidades do campo e das cidades brasileiras há mais de 30 anos possibilitando a transformação através da religião, da política e da dedicação ao próximo.

O artista e professor Pedro Eymar aprofunda o olhar sobre arte, arquitetura e a mente humana incitando beleza e dedicação, refletindo também sobre sua atuação de mais de 20 anos como diretor do Museu de Arte da UFC – MAUC. A educadora, ex-vereadora e encantadora Nildes Alencar resgata a trajetória de vida que a fez ser reconhecida por seu amor à educação e, sobretudo, às pessoas. O jornalista e ex-senador Cid Carvalho rememora as ações de um homem multifacetado que lutou, denunciou, ensinou, poetizou em favor da dignidade humana.



## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Cada turma da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso inicia seu processo de construção jornalística da entrevista em profundidade com o estudo e discussão do material teórico sobre entrevista, suas técnicas, sua evolução e as experiências de jornalistas como Armando Nogueira, Alberto Dines, Sérgio Buarque Gusmão, experientes na arte do diálogo e das suas inúmeras possibilidades.

Após um mergulho na essência da entrevista e dos seus elementos, a turma indica pessoas que julga relevantes, tanto em âmbito regional como nacional. Todas as indicações são colocadas em votação e os seis mais votados são definidos como os entrevistados do grupo, enquanto os outros nomes formam uma lista de suplentes para o caso dos primeiros nomes não confirmarem a possibilidade da entrevista.

A partir da escolha dos entrevistados, as equipes de produção são formadas por dois ou três estudantes e iniciam o processo de contato com as pessoas para apresentar a proposta da revista, disponibilizar números anteriores e realizar a confirmação da entrevista.

### 4.1 O Caminho da Equipe de Produção

Com as entrevistas confirmadas, as equipes de produção começam a trilhar a preparação da entrevista, sendo o primeiro passo a pesquisa sobre a vida de seus entrevistados, o que inclui o contato com pessoas que possuem ou possuíram alguma relação com eles, pré-entrevistas com os próprios entrevistados, leitura do material disponível e uma aproximação com a área de atuação do entrevistado, possibilitando aos entrevistadores uma ampla compreensão do contexto em que seu personagem está incluído e um aprofundamento em questões que julgam mais relevantes e interessantes. Em depoimento retirado do livro *Entrevista e Ética: uma introdução: A entrevista no jornalismo* de Marcos Cripa, o jornalista Alberto Dines expõe a necessidade da curiosidade e da preparação:

“Quanto mais você se prepara para uma entrevista, evidentemente, mais curiosidade você vai ter. Se você começa a descobrir as coisas antes de estar com o entrevistado, quando for falar com ele terá uma gama de aspectos mais ampla para tratar. Daí que a recomendação básica é se preparar para poder aumentar a curiosidade.” (CRIPA, 1998)



Partindo do material coletado durante a preparação, a equipe de produção passa para a construção da pauta e a organização do *briefing* (resumo das principais informações sobre o entrevistado), que serão repassados para o restante da turma que participará da entrevista. Após a discussão da pauta entre a equipe de produção, uma pré-pauta é entregue aos demais entrevistadores para que haja um momento de discussão e análise dos pontos estabelecidos pelos produtores.

Como em todo exercício jornalístico, a pauta é um ponto de extrema importância para a equipe de entrevistadores, pois a partir dela é possível guiar o diálogo por um caminho coerente, claro, passando por pontos essenciais da biografia do entrevistado.

#### **4.2 – O mergulho na entrevista**

A equipe de entrevistadores possui o *briefing* e a pauta para realizar uma entrevista em profundidade, comprometida com a compreensão do sujeito em seu contexto, responsável e ética diante da possibilidade de estabelecer um diálogo entre entrevistadores e entrevistado, usando a liberdade e sensibilidade para a apreensão da realidade de seu personagem e de sua subjetividade.

Em cada entrevista estavam presentes sete alunos, entre eles a produção, formando a equipe de entrevistadores, o orientador do projeto, o professor Ronaldo Salgado e uma pessoa convidada para fotografar. No momento da entrevista a equipe de produção é responsável pela apresentação da turma e pela realização da primeira pergunta, assim como pela conclusão da entrevista após uma hora e meia a duas horas, tempo acertado pela turma e pelo orientador.

Após cada entrevista, a equipe se reúne para a avaliação, a troca de impressões sobre a atuação individual e coletiva, o retorno ao seio acadêmico e aos papéis de estudantes de jornalismo em processo de formação.

#### **4.3 – A edição**

Escutar muitas vezes mais a entrevista, anotar, marcar, pesar palavras, fatos, histórias e pensamentos, cortar trechos; para muitos a parte mais dolorosa do processo de realização da entrevista. Após a decupagem atenta do material gravado de cada entrevista, a equipe de produção realiza a transcrição completa, procurando a fidelidade ao conteúdo e à forma, à maneira de expressão utilizada pelo entrevistado, toda a subjetividade e oralidade



presente na linguagem, assim como nas mudanças no tom de voz e gestos que indiquem ou expliquem as situações narradas. Forma-se o material bruto da entrevista que precisa ser lapidado, o contato direto com a realidade do jornalismo, seja ele factual ou não: a edição. Stela Caputo, em seu livro *Sobre Entrevistas*, enaltece a importância das escolhas dos estudantes em processo de edição, “a edição, em suas diferentes linguagens, é a arte de cortar bem” (CAPUTO, 2006).

A escolha do formato “pingue-pongue”, publicada na forma de perguntas e respostas para as entrevistas tem o objetivo de valorizar as vozes daqueles que dialogam, respeitando a contextualização e a subjetividade do entrevistado como sujeito da sua narrativa e de seus conteúdos discursivos.

A edição é acompanhada desde o começo pela referencialização dos elementos citados pelos entrevistados, como locais, pessoas, momentos históricos e situações que permitam uma melhor compreensão por parte do leitor. A procura, muitas vezes obsessiva, por todos os elementos citados pelos entrevistados para a correta referência se tornou uma janela lateral na entrevista do padre Ermanno Allegri:

“Durante o processo de referenciar as fontes citadas pelo entrevistado a integrante da produção Camila Gadelha queria referenciar até Jesus Cristo! Foi preciso clamores da produção e que a Ana Carolina observasse: - Se quem estiver lendo não souber quem é Jesus Cristo também não vai saber o que é um padre!” (Revista Entrevista nº 22, página 72)

A impossibilidade da publicação completa das entrevistas nos coloca no papel de editar, escolher quais trechos devem ser excluídos do material final. A equipe de produção precisa mesclar a objetividade do corte com a subjetividade de quem possui um conhecimento profundo sobre seu entrevistado e a contextualização de sua entrevista, buscando a coerência e a fidelidade ao final desse processo. Para chegar ao material final ainda é preciso corrigir erros de português e problemas advindos da linguagem coloquial que atrapalhem a compreensão, além de checar perguntas, respostas e referências. O material de cada equipe de produção é revisado pelo orientador do projeto, que indica possíveis erros e só é dada como fechada após as correções e revisões necessárias.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**



A Revista Entrevista de número 22 é composta por seis entrevistas em estilo pingue-pongue distribuídas em 105 páginas, totalizando uma média de 17 páginas por entrevista. Com uma tiragem de um mil exemplares, a revista foi distribuída na Universidade Federal do Ceará, entre entrevistados e entrevistadores, agências e veículos de comunicação. A diagramação da revista conta com o conteúdo em estilo pingue-pongue, janelas laterais, olhos de ventilação, fotos do entrevistado e da entrevista e um perfil de cada personagem.

As janelas laterais são um convite ao leitor para que participe e entenda a construção da entrevista, os bastidores e o universo vivenciado pela equipe de produção durante a pesquisa, sabendo de fatos interessantes do processo e ficando mais próximo daqueles que o acompanharão por mais 17 páginas. Além de momentos interessantes, as janelas trazem alguns dados biográficos que, por algum motivo, não estão presentes na entrevista.

Uma média de quatro olhos (ou ventilações) são utilizados em cada entrevista dessa edição. Stela Caputo define que o “olho é sempre uma boa frase dita pelo entrevistador que queremos destacar além do título. Os olhos (podem ser mais de um) ajudam a destacar o pensamento do entrevistado e deixam a página mais leve e bonita, ou seja, funcionam também como recursos gráficos” (CAPUTO, 2006).

As fotos presentes na Revista Entrevista são o resultado do trabalho de pessoas convidadas a participar do processo (em sua maioria alunos do curso de Comunicação). São fotos da entrevista com o objetivo de uma captação ainda mais fiel da atmosfera do momento, dos gestos e expressões de entrevistado e entrevistadores.

Cada entrevista tem como abertura um perfil do entrevistado escolhido entre os textos que todos os entrevistadores escrevem após a entrevista. Na Revista Entrevista o perfil se propõe a brincar com a criatividade, o olhar subjetivo e peculiar de cada entrevistador, uma mescla das informações obtidas na pesquisa e na entrevista e as impressões mais delicadas, percepções construídas pelo sentir de cada um. O texto do perfil permite uma estética mais trabalhada, uma construção inventiva, sentida da personagem ali perfilada.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Quando um diálogo autêntico acontece, tanto entrevistado como entrevistador saem alterados desse encontro (MEDINA, 1995). Em algumas janelas laterais presentes na Revista Entrevista edição número 22 existem relatos de entrevistadores agradecidos,





emocionados pelo encontro recém-terminado. A emoção e o agradecimento dão lugar a uma construção textual responsável, consciente, criativa, livre e fiel às histórias que ali compartilhamos. Um diálogo possível que enriquece aprendizes do fazer jornalístico, enquanto observadores da mente e das ações humanas.

Para os alunos que se tornaram observadores e entrevistadores, a Revista Entrevista edição de número 22, projeto da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso da Universidade Federal do Ceará, significa a vivência de uma prática humana do exercício do Jornalismo, a oportunidade de vivenciar uma relação de diálogo, de troca de impressões, de resgate e compreensão dos nossos papéis diante do olhar voltado para a própria história, buscar a valorização dos conteúdos presentes no cotidiano, descobrir as grandes histórias que só a vida humana, quando olhada e ouvida com atenção pode oferecer.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CRIPA, Marcos. **Entrevista e Ética: uma introdução: A entrevista no jornalismo**. São Paulo: EDUC, 1998.

CAPUTO, Stella Guedes. **Sobre Entrevista: teoria, práticas e experiência**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2006.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo, Ática, 1995.